

## PESSOA ADULTA, SAÚDE E EDUCAÇÃO

---

*Prof. José Romaldo Klering*

Voltado à pessoa adulta e focado na Educação, foi realizado no teatro do prédio 40 da PUCRS, nos dias 24 e 25 de maio último, o *Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação*.

A idade adulta não se constitui num único período, o mais longo da existência, mas numa etapa de mudança contínua. Portanto, um processo e não uma fase estática, marcada por eventuais crises em faixas etárias preestabelecidas, ainda que estas também possam estar presentes. Sendo um processo, é progressivo e intimamente ligado às mudanças sociais, tornando-se importante a compreensão de que homem e meio vivem numa tensão sinérgica em que um condiciona o outro: se o homem transforma o mundo, no qual vive, é também transformado pelo mundo que ele e os outros criam. Torna-se significativo o questionamento pelo espaço que é dado, na sociedade pós-moderna, à subjetivação na objetivação social.

Como processo, a idade adulta envolve a percepção de que não se trata apenas da idade cronológica, mas também da idade social, da idade funcional, da idade psicológica e outras categorias de idade, que possam ser relevantes na construção particular do sujeito, no tempo físico, onde se situa o cronológico, no tempo psicológico, como nós nos sentimos, no fluxo do tempo e no tempo antropológico, que inclui os dois anteriores e é o tempo onde o ser humano constrói a sua personalidade, sozinho e com os outros, situados no tempo e no espaço. A categoria da historicidade constitui a própria realização da vida, que se estende entre o nosso início, dado, e um futuro por vir. Ali, o ser humano se produz mediante um processo de autodeterminação humanizadora ou desumanizadora.

Visa a sua humanização, tarefa que o acompanha ao longo de toda a sua vida. Tornar-se humano, é um processo inter-subjetivo, portanto, ético.

É característico da idade adulta o estabelecimento de um quadro de valores, norteador das decisões e práticas de vida, no âmbito individual, familiar, social, cabendo a interrogação pelo tipo de referência que somos para o desenvolvimento da subjetividade dos jovens que ajudamos a formar.

Outro tema abordado foi o assim chamado Mal-Estar Docente, a partir de pesquisas desenvolvidas junto a professores de vários países e as causas identificadas como as mais frequentes, bem como possíveis alternativas ou mesmo meios de sua superação, onde figuraram, por um lado, a implementação de medidas, no plano sociopolítico; a divulgação das boas experiências, colaboração dos encarregados da educação, nas diversas instâncias, especialmente nas instituições de ensino, e a melhora das condições de trabalho nas escolas; por outro lado, a responsabilidade do próprio docente pelo seu bem-estar, envolvendo atitudes em relação a si próprio como, por exemplo, superação do perfeccionismo, com uma excessiva cobrança de si mesmo, as avaliações autoderrotistas, substituindo uma atitude pessimista por uma alternativa otimista-contrutiva; avaliando os mínimos passos estabelecidos em cada área como condição para estar satisfeito; aprendendo a trabalhar em equipe, como um esforço de partilha, de reciprocidade, de construção em conjunto; descobrimento das vias de acesso para chegar aos alunos, em qualquer disciplina; procurando conhecer-se, identificando as características pessoais mais marcantes, assim como potencialidades e limitações; conhecendo mais a fundo a problemática da motivação na aula, em relação ao professor, especialmente, o impacto motivacional generalizado do docente e, em relação ao educando, especialmente, a motivação dos professores; resgatando a importância da categoria trabalho, quando se trata do desenvolvimento humano.

Por último, foi desenvolvido o tema da Resiliência, entendida como a “capacidade de responder de forma mais consistente aos problemas, dificuldades... com que os sujeitos se deparam frente

aos diferentes contextos”, possibilitando que sejam neutralizadas as conseqüências negativas que poderiam advir das situações difíceis, dos problemas inusitados, transformando-as em fator de desenvolvimento humano. Segundo Vygotsky, trata-se de que aquilo que a pessoa tem de ferramenta dentro de si seja atualizado. A investigação sobre Resiliência identifica a presença em sujeitos resilientes de valores elevados em variáveis como: autoconfiança, auto-eficácia, auto-estima e auto-avaliação. Requer, ainda, o estabelecimento de relações interpessoais significativas, dentro dos diferentes contextos em que a pessoa vive.